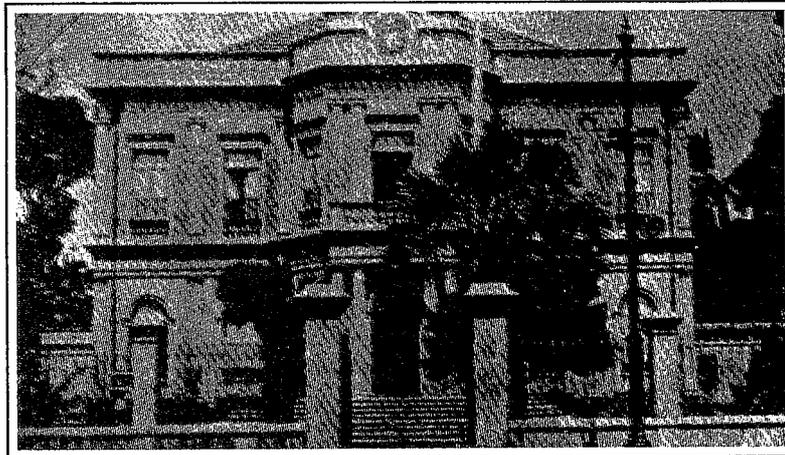


Cronologia da Vida e da Obra

- 1909 - **Dalcídio Jurandir Ramos Pereira** nasce na Vila de Ponta de Pedras, Ilha do Marajó, Pará, no dia 10 de janeiro, filho de Alfredo Pereira e Margarida Ramos.
- 1910 - Muda-se para a Vila de Cachoeira, na mesma ilha, onde o pai exerce o cargo de Secretário da Intendência Municipal. Ai passa a infância e em casa com a mãe, aprende as primeiras letras.
- 1916 - Entra na Escola Mista Estadual, dirigida pela professora Lucinda Simões. Na biblioteca do seu pai, em casa, já lê alguns livros.
- 1921 - Frequenta o curso primário do Professor Francisco Leão.
- 1922 - Parte para Belém, onde se matricula no 3º ano elementar do Grupo Escolar Barão do Rio Branco, e fica hospedado na casa de parentes.
- 1924 - Obtém o certificado de estudos primários.
- 1925 - Sem fazer os preparatórios, devido a situação financeira e por inibição, matricula-se no Ginásio Paes de Carvalho.
- 1927 - Cancela a sua matrícula no Ginásio, não concluindo o 2º ano.
- 1928 - A bordo do navio do Loide Duque de Caxias, segue para o Rio de Janeiro.
- No Rio, passando dificuldades, trabalha como lavador de pratos no Café e Restaurante São Silvestre, à Rua Conselheiro Zacarias, no bairro da Saúde. Algumas semanas depois é admitido na revista **Fon-Fon**, onde colabora, sem remuneração, como revisor.
- Volta a Belém a bordo do mesmo navio, onde teve outros empregos modestos. Seu amigo Doutor Raynero Maroja empresta-lhe livros de clássicos portugueses e de poetas nacionais, lendo Fialho, Castilho, Augusto dos Anjos, Guerra Junqueira, Cruz e Souza e Balzac, dentre outros.
- 1929 - Raynero Maroja, como Intendente Municipal de Gurupá, no Baixo Amazonas, nomeia-o Secretário Tesoureiro da Intendência Municipal. Segue para Gurupá em outubro.
- Escreve a primeira versão de **Chove nos Campos de Cachoeira**.
- 1930 - Deixa o cargo em novembro, para trabalhar na região das Ilhas, município de Gurupá, num barracão comercial, à margem do rio Baquiá, de propriedade de Pais Barreto, que se tornara seu amigo, e ensina as primeiras letras aos seus dois filhos.
- 1931 - Conclui um livro de contos e um romance, nos quais narra lembranças da infância em Marajó. Faz versos e descreve paisagens. Lê muito, acenando-se a sua paixão literária.
- Volta a Belém, desempregado.
- Graças a ajuda de amigos, é nomeado auxiliar de gabinete da Interventoria do Estado.
- Atua como colaborador nos jornais **O Imparcial**, **Crítica** e **Estado do Pará**.
- 1932 - Como 1º oficial, é transferido para a Secretaria da Polícia Civil. É lotado como 2º oficial da Diretoria de Educação e Ensino, da Interventoria de Estado.
- 1934 - Promovido a 1º oficial da mesma Diretoria, secretaria a revista **Escola**.
- 1935 - Colabora nas revistas **Guajamirim** e **A Semana**, e no jornal **Estado do Pará**.
- Assume suas idéias esquerdistas, participando ativamente do movimento da Aliança Nacional Libertadora, quando é preso, conseguindo, a custo, levar consigo o **Dom Quixote**, de Cervantes, que lê na prisão, nos dois meses em que lá permanece.
- 1937 - Com a campanha contra o fascismo, é preso na cadeia de São José, permanecendo três meses.
- 1938 - Retorna às suas funções na Diretoria de Educação e Ensino.
- 1939 - Vai para Salvaterra, Marajó, onde exerce em comissão o cargo de Inspetor Escolar.
- Reescreve **Chove nos Campos de Cachoeira** e escreve seu segundo romance, **Marinatambalo**, mais tarde publicado sob o título de **Marajó**. Colabora nas revistas **Terra Imatura** e **Pará Ilustrado**.
- 1940 - Vai para Santarém, Baixo Amazonas, para exercer as funções de secretário da Delegacia de Recenseamento.
- Obtém o primeiro lugar no concurso literário instituído pelo jornal **Dom Casmurro** e pela Editora Vecchi, concorrendo com quase uma centena de escritores. Jorge Amado, Oswald de Andrade, Álvaro Moreyra e Rachel de Queiroz fazem parte da comissão julgadora.
- 1941 - Volta para o Rio de Janeiro, onde é lançado, pela Editora Vecchi, **Chove nos Campos de Cachoeira**.
- Regressa a Belém para trabalhar na Delegacia de Recenseamento.
- Viaja para o Rio de Janeiro.
- 1942 - No Rio, começa a exercer intensa atividade jornalística em **O Radical** e **Diretrizes**.
- 1943 - No semanário político **Diretrizes**, atua como redator, assina coluna, faz reportagens.
- 1944 - Fechada **Diretrizes**, passa a redigir textos publicitários e legendas para filmes de educação sanitária no Serviço Especial de Saúde Pública, SESP. Colabora no **Diário de Notícias**, no **Correio da Manhã** e na revista **Leitura**.

Grupo Escolar Barão do Rio Branco onde Dalcídio estudou em Belém - Pará



- 1945 - Faz parte da redação do jornal **Tribuna Popular**. Colabora no **O Jornal** e na revista **O Cruzeiro**.
- 1946 - Atua como redator da **Tribuna Popular** e colabora no semanário **A Classe Operária**.
- 1947 - **Marajó**, seu segundo romance, é editado pela Livraria José Olympio Editora, considerado importante documento etnográfico e sociológico.
- 1950 - Pela **Imprensa Popular**, viaja para o Rio Grande do Sul onde pesquisa acerca do movimento operário do porto do Rio Grande, já elaborando as idéias para o livro **Linha do Parque**, que escreve entre 1951 e 1955.
- 1952 - Vai à União Soviética.
- 1953 - Vai ao Chile, onde participa do Congresso Continental de Cultura.
- 1956 - No semanário **Para Todos**, trabalha como redator sob a direção de Jorge Amado.
- 1958 - Voltando ao tema amazônico, publica, pela Livraria Martins Editora, seu terceiro romance, **Três Casas e Um Rio**.
- 1959 - Publica o romance **Linha do Parque**, pela Editora Vitória.
- 1960 - Publica **Belém do Grão Pará**, romance, pela Livraria Martins Editora, pelo qual recebe o prêmio **Paula Brito**, da Biblioteca do Estado da Guanabara, e o prêmio **Luiz Cláudio de Souza**, criado pelo Pen Clube do Brasil.
- 1962 - Em Moscou, é lançada a edição russa de **Linha do Parque**, apresentada por Jorge Amado.
- 1963 - Publica **Passagem dos Inocentes**, pela Livraria Martins Editora.
- 1967 - Termina de escrever **Os Habitantes**.
- 1968 - Publica **Primeira manhã**, pela Livraria Martins Editora e conclui **Chão dos Lobos**, penúltimo romance da série Extremo-Norte.
- 1970 - Conclui o último romance da série Extremo-Norte, **Ribanceira**.
- 1971 - Publica **Ponte do Galo**, pela Livraria Martins Editora.
- Como escritor e na condição de autônomo, é aposentado pelo INPS.
- 1972 - Ganha o prêmio Machado de Assis, pelo conjunto de obras, conferido pela Academia Brasileira de Letras.
- 1974 - Recebe do Governo do Estado do Pará o título honorífico de "Honra ao Mérito", sendo representado, na cerimônia da Assembléia Legislativa, pelo juiz Stéleo Menezes.
- 1976 - Pela Livraria Editora Cátedra, é lançada a segunda edição de **Chove nos Campos de Cachoeira**.
- Publica **Os Habitantes**, pela Editora Artenova.
- Publica **Chão dos Lobos**, pela Distribuidora Record Editora.
- Faz diversas viagens a nações da América do Sul e a países socialistas e europeus.
- 1978 - Publica **Ribanceira**, Record.
- Publica a segunda edição de **Marajó**, Cátedra.
- 1979 - No dia 16 de junho, falece no Rio de Janeiro, sendo sepultado no Cemitério de São João Batista.
- 1984 - A editora Falângola publica **Passagem dos Inocentes**.
- 1991 - Cejup publica terceira edição de **Chove nos Campos de Cachoeira**.
- 1992 - Cejup publica terceira edição de **Marajó**.
- 1994 - Cejup publica a terceira edição de **Três Casas e Um Rio**.
- 1996 - Cejup publica a quarta edição de **Chove nos Campos de Cachoeira**.
- No dia 27 de junho, a Universidade da Amazônia (UNAMA) publica o quarto número da Revista **Asas da Palavra** do Curso de Letras com o tema **Dalcídio Jurandir**.

Elogios da crítica

"Estamos diante de um romancista que caminha para se colocar entre o que restará de duradouro em nossa literatura (Egídio Squeff).

"Dalcídio Jurandir está construindo uma das obras mais perfeitas, pela sua coerência testemunhal e pelas suas características de estilo, da moderna ficção brasileira" (Haroldo Bruno).

"Linha do Parque, único romance proletário, digno desse nome, aparecido neste país de engajamento litero-discursivos" (Homero Homem).

"Marajó é um volume feito com a verdade cotidiana, com a paisagem exata, com as fisionomias possíveis da existência. E o seu melhor elogio para um etnógrafo" (Luís da Câmara Cascudo).

"Na massa mestiça de camponeses, pescadores, portuários, marítimos, artesãos, biscateiros, trabalhadores, gente suada e insignificante, é que o romancista vai buscar seus personagens principais - a massa que borbulha em suas páginas" (Astrojildo Pereira, a respeito de Passagem dos Inocentes).

"Livro impressionante, Linha do Parque, de Dalcídio Jurandir, pela motivação, pela triangulação, pela efabulação, pela narração" (J. Guimarães Menegale).

"Com a publicação recente de Belém do Grão Pará (...), Dalcídio Jurandir firma em definitivo o seu nome como introdutor da paisagem urbana da Amazônia na literatura brasileira de ficção" (Benedito Nunes).

"Ninguém melhor do que Dalcídio Jurandir nos comunica a sensação de deserto, do lodo, do calor deliquescente, daquela imersa solidão de nuvens baixas e verdes malhadas que é Marajó" (Sérgio Milliet).

"... O bellissimo Primeira Manhã, com que Dalcídio engrandeceu a ficção deste país" (José Cândido de Carvalho).

"... Esse romance lembra-me certas músicas em órgão, lentas e profundas" (Jorge Amado, a respeito de Três Casas e um Rio).

"Não é preciso um guia nem um código para entender Dalcídio, está ele inteiro em seus livros. Embora certas passagens de sua obra ofereçam dificuldades a quem o lê com o dedo já na página seguinte, tudo nela obedece a um rigor de construção e a um desenho humano de quem tem consciência de que o instrumento da criação é a linguagem" (Fausto Cunha).

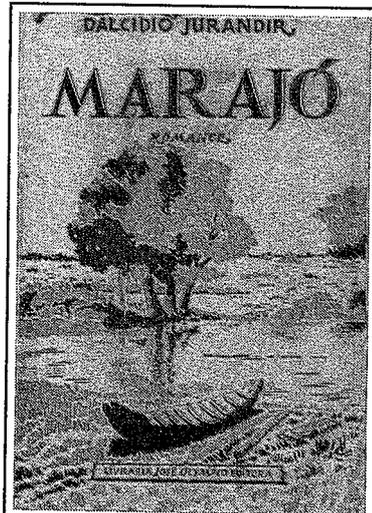
A OBRA



Capas da 1ª edição dos 10 romances da
Série Extremo-Norte e de Linha do
Parque, Extremo-Sul



VECCHI 1941



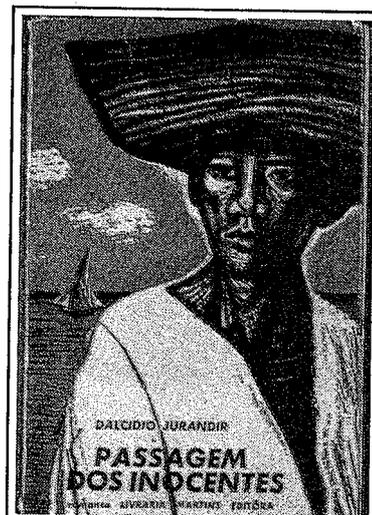
JOSÉ OLYMPIO 1947



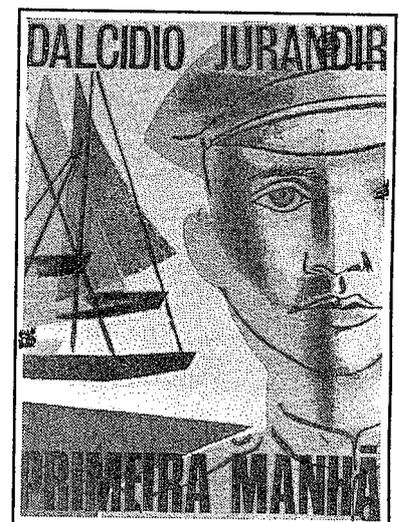
MARTINS 1958



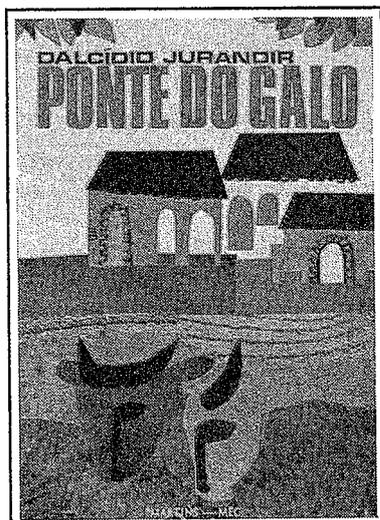
MARTINS 1960



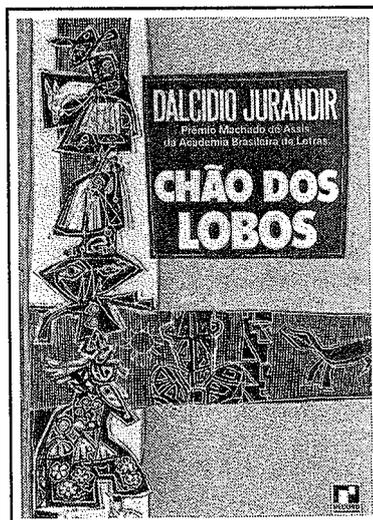
MARTINS 1963



MARTINS 1968



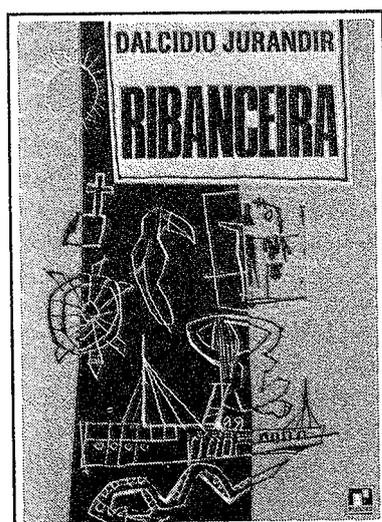
MARTINS-MEC 1971



RECORD 1976



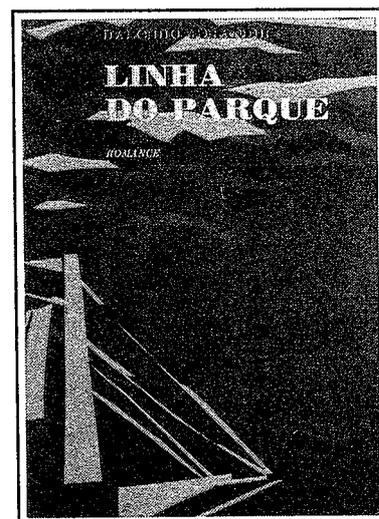
ARTENOVA 1976



RECORD 1978

"FIEL E TEIMOSO, RECOLHI EM DEZ VOLUMES UM DEPOIMENTO AGRESTE E ÍNTIMO DE COISAS E GENTES DE MARAJÓ E BELÉM DO PARÁ, A BELÉM DE ENEIDA E DE BRUNO DE MENEZES. A ESSES ROMANCES SE UNE O OUTRO, APANHADO NO EXTREMO SUL, TORMENTOS E TRABALHOS DE UM PORTO E DE UMA CIDADE, A QUE DEI TODO O MEU FERVOR E A MINHA ESPERANÇA"

(Dalcídio Jurandir)



VITÓRIA 1959